

Infra-estrutura Cidades recebem visitantes, mas não têm saneamento, como Bombinhas, que só trata 17,4% do esgoto

Esgoto, vergonha para o turismo de Santa Catarina

São Paulo

Situação no Brasil

Santa Catarina investe pesado em propaganda turística ressaltando as suas belezas naturais, mas esconde uma realidade vergonhosa: o baixo índice de tratamento de esgoto nas principais cidades que recebem esses visitantes.

Foi o que revelou uma pesquisa nacional sobre o índice de atendimento de esgoto nos destinos turísticos brasileiros. Foram observados 24 destinos indicados pela Embratur, quatro deles no Estado de Santa Catarina.

O pior resultado ficou com Bombinhas, onde só 17,49% da população tem sistema de esgoto adequado. Florianópolis também é destaque negativo pela mesma pesquisa: apresenta um índice de 45,14% de atendimento de esgoto.

Ao todo, a rede de esgoto da Capital catarinense possui 490 quilômetros de extensão, onde são coletados e tratados 11.994 mil metros cúbicos de esgoto por ano. As outras cidades pesquisadas foram Imbituba e Balneário Camboriú.

– Apesar do relevante aumento de arrecadação e renda resultantes de maior fluxo de pessoas, essas localidades acusam ainda um subinvestimento das necessidades básicas – destacou o professor Marcelo Néri,

> Na última década, cerca de 700 mil internações hospitalares, ao ano, foram causadas por doenças relacionadas à falta ou inadequação de saneamento.

> Somente em 2005 foram mais de 900 mil pessoas internadas.

> Com um ponto percentual de aumento da cobertura de esgoto sanitário, a expectativa de vida aumenta 0,18 ano.

> Se o esgotamento sanitário atingisse 80% da população, em 2010, a expectativa de vida do brasileiro passaria de 68,6 anos em 2002, para 69,8 anos em 2010.

> 2,5 mil crianças menores de cinco anos morrem, ao ano, por diarreia, doença que se prolifera em áreas sem saneamento. São 210 crianças por mês (sete por dia).

> Cerca de 46 mil pessoas morreram de doenças infecciosas e parasitárias, em 2004, o equivalente a 3.833 pessoas por mês, 126 por dia.

> Cerca de 65% das internações em hospitais de crianças com menos de 10 anos

são provocadas por males originados da deficiência ou da inexistência de esgoto e água limpa.

> No Brasil, em 2004, o acesso à rede de esgoto era de 4% da população rural e 53% da população urbana.

> Os gastos anuais do Sistema Único de Saúde (SUS) com o tratamento de doenças ligadas à falta de higiene chegam a R\$ 300 milhões.

> Cerca de 80% do esgoto produzido no país não recebe nenhum tipo de tratamento e é despejado em lagos, rios, mares e mananciais.

> Apenas 48% da população brasileira tem acesso à rede de coleta de esgoto, ou 89 milhões de pessoas atendidas – e há ainda 97 milhões sem acesso a esse serviço, levando em consideração a população em 2004, de 186 milhões de habitantes no Brasil.

Fontes: IBGE - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) 2005. FGV e Ministério das Cidades

coordenador da pesquisa.

Para se ter idéia da disparidade das cidades catarinenses em relação ao país, o índice de atendimento de esgoto nos destinos turísticos brasileiros – incluindo as cidades litorâneas mais visitadas pelos turistas internacionais – é de apenas 61,99%. No Rio de Janeiro, por exemplo, o índice chega a 82,01%.

O estudo foi realizada pelo Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto Trata Brasil e Ministério das Cidades.

diario.com.br

> Você sofre com a falta de saneamento?
www.diario.com.br

Situação diminui o aprendizado infantil

A pesquisa também diagnosticou o impacto na educação e na sociedade da falta de tratamento de esgoto. Segundo o estudo, o acesso ao saneamento básico causa um aumento de 30% no aproveitamento escolar infantil.

O levantamento afirmou ainda que 11% das faltas cometidas por trabalhadores que habitam regiões sem saneamento estão ligadas a esse motivo.

– É preciso maior conscientização

sobre os impactos sociais e econômicos que a falta de saneamento traz para a sociedade – avaliou o presidente do Trata Brasil, Luis Felli.

– Cada R\$ 1 milhão investido em obras de esgoto sanitário gera 30 empregos diretos e 20 indiretos. Com o investimento de R\$ 11 bilhões por ano, reivindicado pelo setor de saneamento, calcula-se que sejam gerados 550 mil novos empregos no mesmo período – disse.

Hoje, de acordo com dados da pesquisa, 53% dos brasileiros não têm acesso à rede geral de esgoto.

Isso acarreta uma série de doenças de origem hídrica e joga para baixo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro.

Para mudar este panorama, de acordo com o pesquisador da FGV, Marcelo Néri, o país teria de investir, anualmente (ao longo de 20 anos), R\$ 11 bilhões. No ano passado, destinou à área somente R\$ 500 milhões. No Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), há a previsão de investimentos anuais de R\$ 10 bilhões, mas por apenas quatro anos. O temor dos especialistas é de que o investimento não continue.

– Temos uma enorme dívida no setor e cada real investido na área equivale a quatro poupados na saúde – explicou o diretor da organização de interesse social (Ocisip) do Instituto Trata Brasil, Raul Pinho.